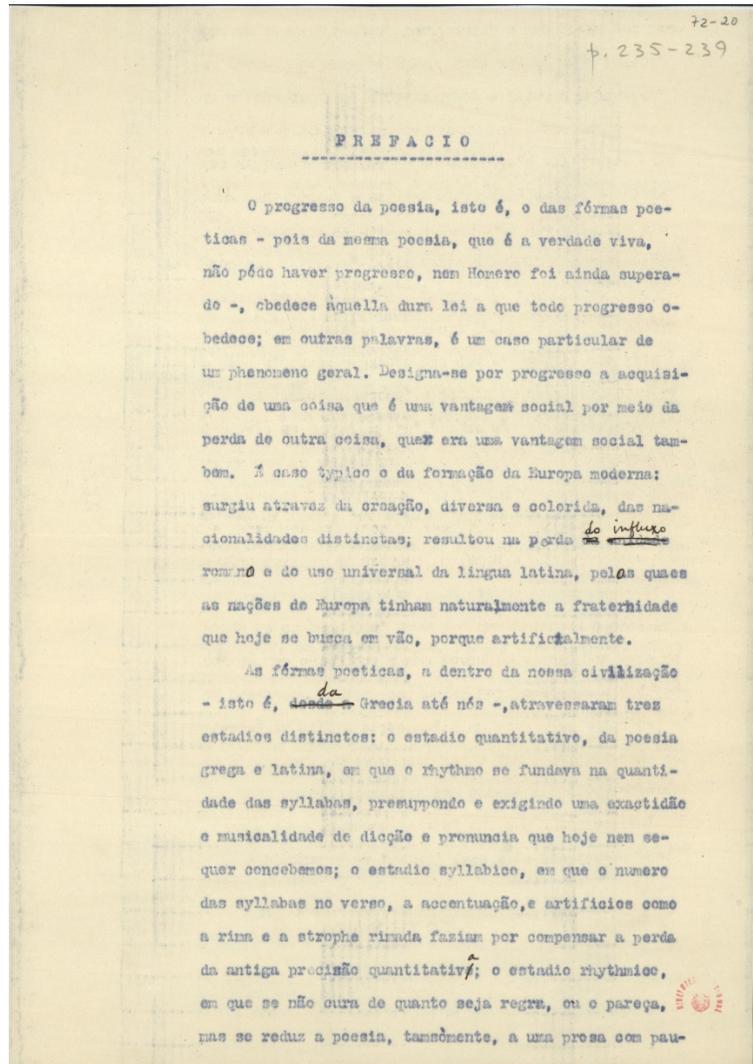


BNP/E3, 72 - 20<sup>o</sup>

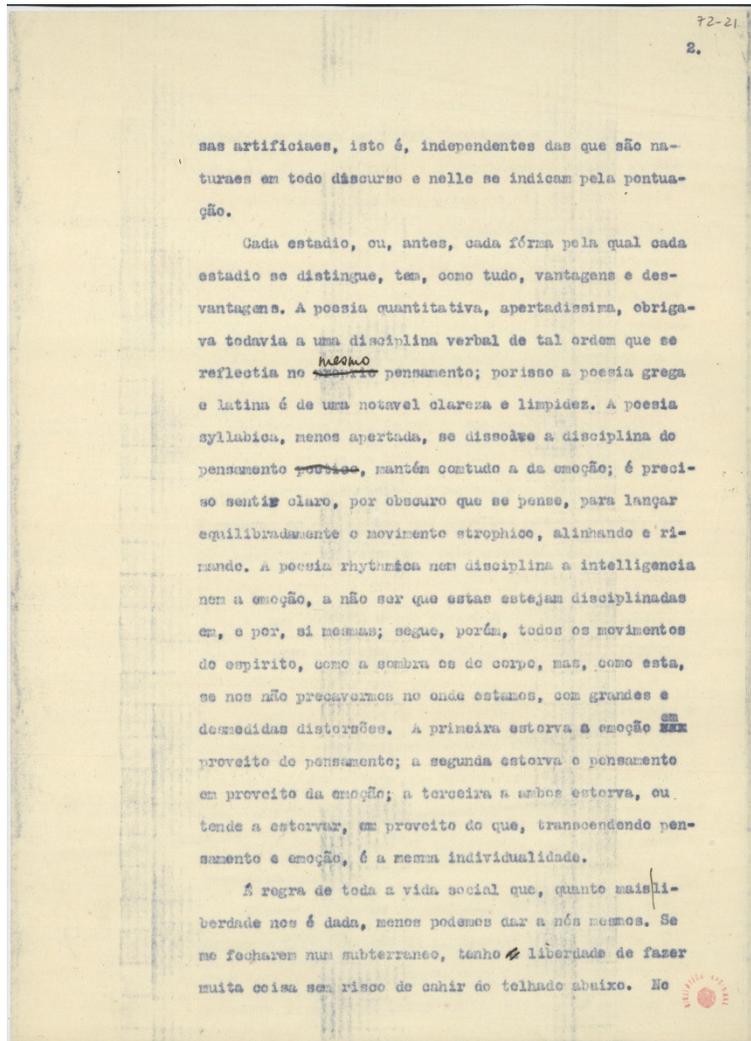


Transcrição

PREFACIO

O progresso da poesia, isto é, o das fórmulas poéticas - pois da mesma poesia, que é a verdade viva, não pôde haver progresso, nem Homero foi ainda superado -, obedece àquella dura lei a que todo progresso obedece; em outras palavras, é um caso particular de um phenomeno geral. Designa-se por progresso a aquisição de uma coisa que é uma vantagem social por meio da perda de outra coisa, que era uma vantagem social também. É caso typico o da formação da Europa moderna: surgiu através da criação, diversa e colorida, das nacionalidades distintas; resultou na perda da unidade do influxo romano e do uso universal da lingua latina, pelos quaes as nações da Europa tinham naturalmente a fraternidade que hoje se busca em vão, porque artificialmente.

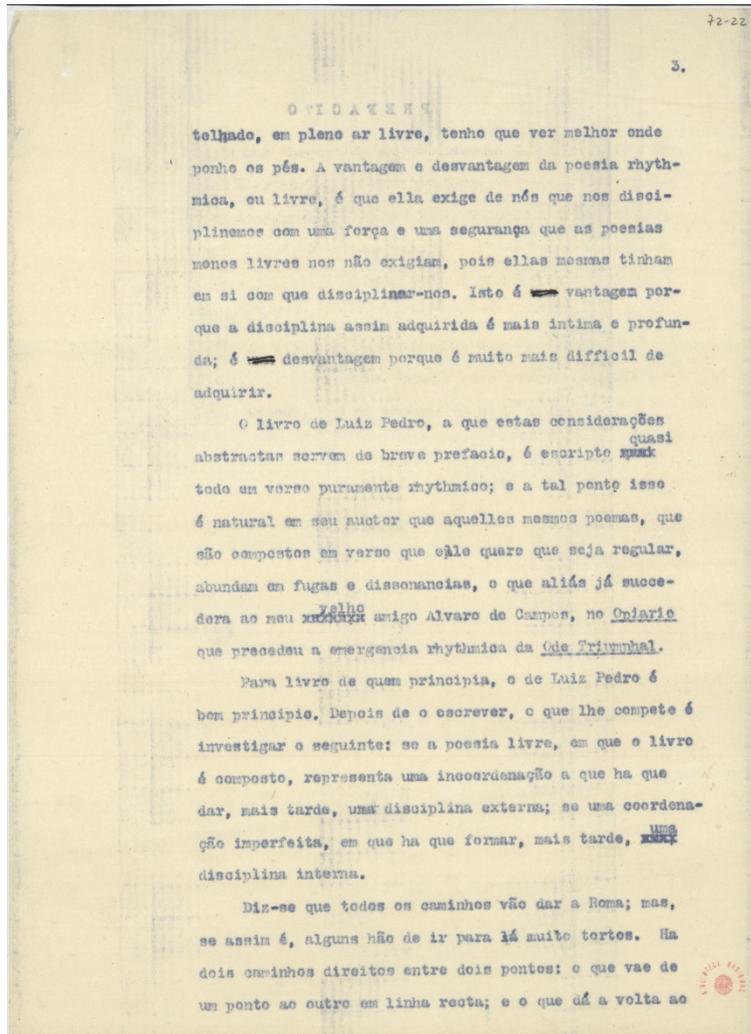
As fórmulas poéticas, a dentro da nossa civilização - isto é, desde a da Grecia até nós -, atravessaram tres estadios distinctos: o estadio quantitativo, da poesia grega e latina, em que o rhythmo se fundava na quantidade das syllabas, presuppondo e exigindo uma exactidão e musicalidade de dicção e pronuncia que hoje nem sequer concebemos; o estadio syllabico, em que o numero das syllabas no verso, a accentuação, e artificios como a rima e a strophe rimada faziam por compensar a perda da antiga precisão quantitativa; o estadio rhythmico, em que se não cura de quanto seja regra, ou o pareça, mas se reduz a poesia, tamsòmente, a uma prosa com pau-



nas artificiaes, isto é, independentes das que são naturaes em todo discurso e nelle se indicam pela pontuação.

Cada estadio, ou, antes, cada fórma pela qual cada estadio se distingue, tem, como tudo, vantagens e desvantagens. A poesia quantitativa, apertadissima, obrigava todavia a uma disciplina verbal de tal ordem que se reflectia no proprio mesmo pensamento; porisso a poesia grega e latina é de uma notavel clareza e limpidez. A poesia syllabica, menos apertada, se dissolve a disciplina do pensamento poetico, mantém contudo a da emoção; é preciso sentir claro, por obscuro que se pense, para lançar equilibradamente o movimento strophico, alinhando e rimando. A poesia rhythmica nem disciplina a intelligencia nem a emoção, a não ser que estas estejam disciplinadas em, e por, si mesmas; segue, porém, todos os movimentos do espirito, como a sombra os do corpo, mas, como esta, se nos não precavermos no onde estamos, com grandes e desmedidas distorções. A primeira estorva a emoção em em proveito do pensamento; a segunda estorva o pensamento em proveito da emoção; a terceira a ambos estorva, ou tende a estorvar, em proveito do que, transcendendo pensamento e emoção, é a mesma individualidade.

É regra de toda a vida social que, quanto mais liberdade nos é dada, menos podemos dar a nós mesmos. Se nos fecharem num subterraneo, tenho a liberdade de fazer muita coisa sem risco de cahir do telhado abaixo. No



telhado, em pleno ar livre, tenho que ver melhor onde ponho os pés. A vantagem e desvantagem da poesia rhythmica, ou livre, é que ella exige de nós que nos disciplinemos com uma força e uma segurança que as poesias menos livres nos não exigiam, pois ellas mesmas tinham em si com que disciplinar-nos. Isto é ~~uma~~ vantagem porque a disciplina assim adquirida é mais intima e profunda; é ~~uma~~ desvantagem porque é muito mais difficil de adquirir.

O livro de Luiz Pedro, a que estas considerações abstractas servem de breve prefacio, é escripto ~~quasi~~ <sup>quasi</sup> todo em verso puramente rhythmico; e a tal ponto isso é natural em seu auctor que aquelles mesmos poemas, que são compostos em verso que elle quere que seja regular, abundam em fugas e dissonancias, o que aliás já succedera ao meu ~~velho~~ <sup>velho</sup> amigo Alvaro de Campos, no Opiario que precedeu a emergencia rhythmica da Ode Triumphal.

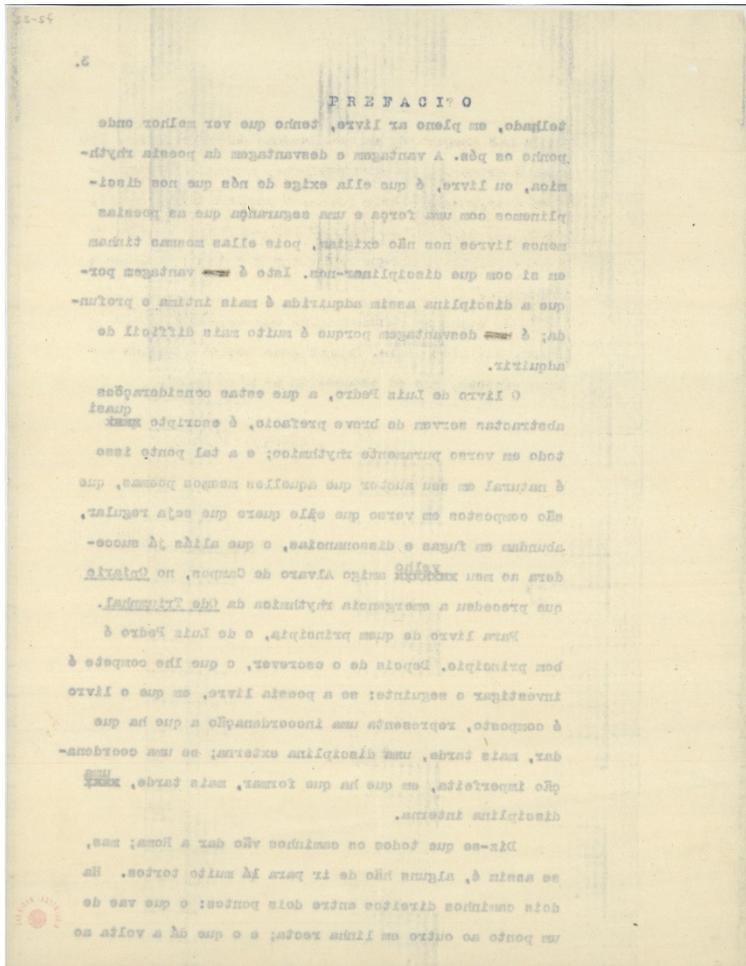
Para livro de quem principia, o de Luiz Pedro é bom principio. Depois de o escrever, o que lhe compete é investigar o seguinte: se a poesia livre, em que o livro é composto, representa uma incoordenação a que ha que dar, mais tarde, uma disciplina externa; se uma coordenação imperfeita, em que ha que formar, mais tarde, ~~uma~~ <sup>uma</sup> disciplina interna.

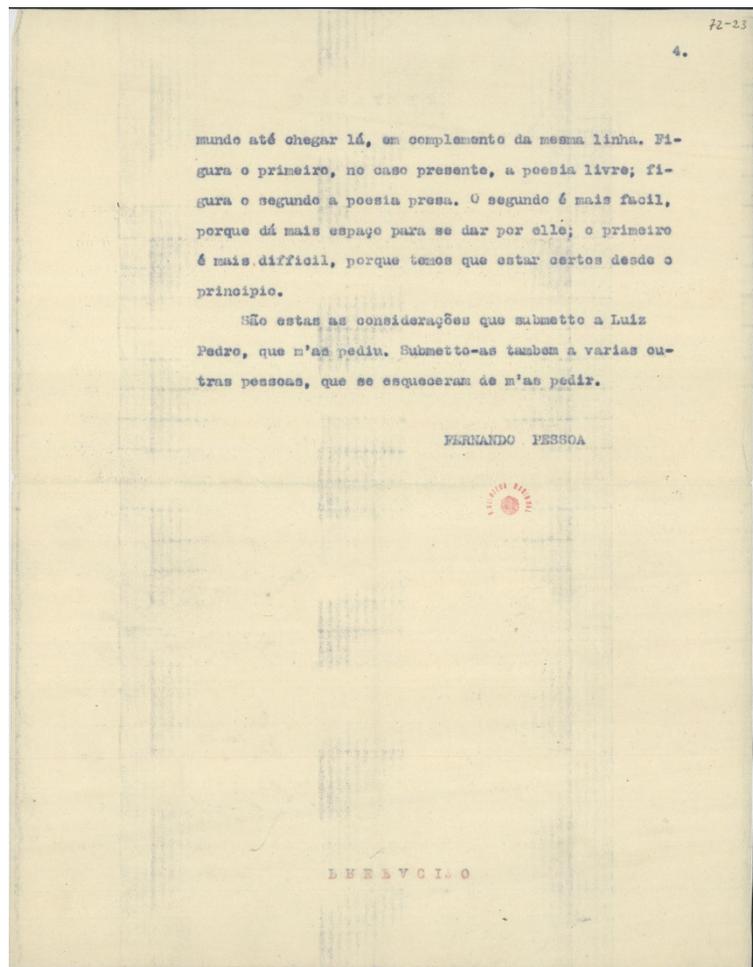
Diz-se que todos os caminhos vão dar a Roma; mas se assim é, alguns hão de ir para lá muito tortos. Ha dois caminhos direitos entre dois pontos: o que vae de um ponto ao outro em linha recta; e o que dá a volta ao

BNP/E3, 72 - 22v

Transcrição

PREFACIO





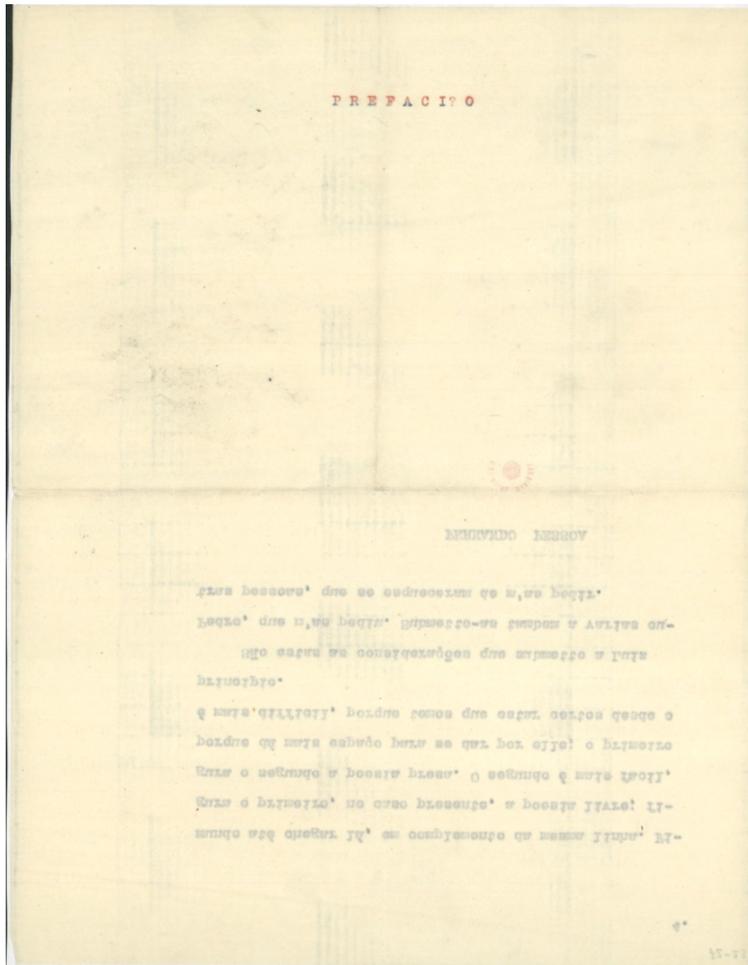
mundo até chegar lá, em complemento da mesma linha. Figura o primeiro, no caso presente, a poesia livre; figura o segundo a poesia presa. O segundo é mais facil, porque dá mais espaço para se dar por elle; o primeiro é mais difficil, porque temos que estar certos desde o principio.

São estas as considerações que submetto a Luiz Pedro, que m'as pediu. Submetto-as tambem a varias outras pessoas, que se esqueceram de m'as pedir.

FERNANDO PESSOA

BNP/E3, 72 - 23v

Transcrição



PREFACIO

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).